



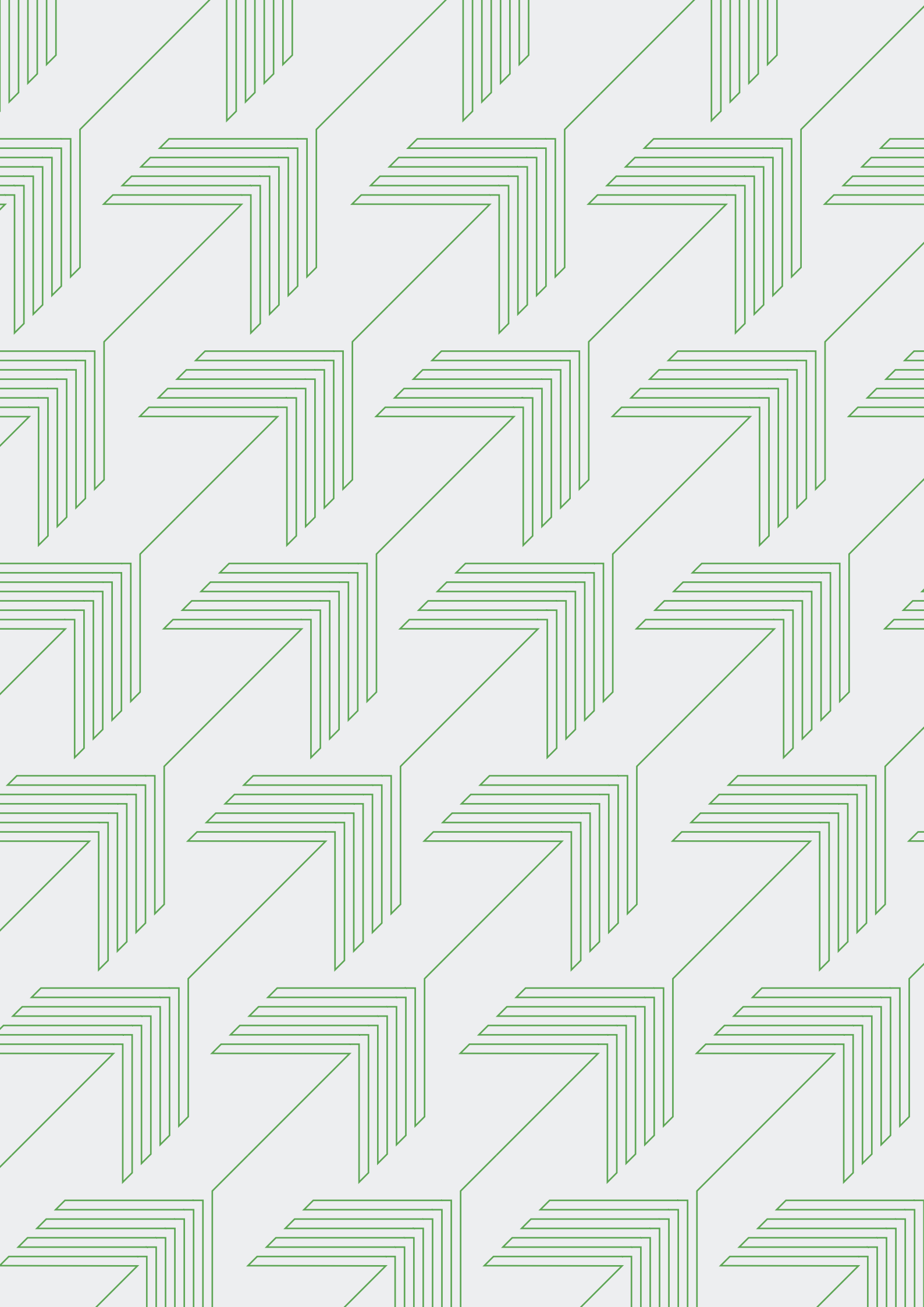
MASTER PLAN



AGENDA PRIORITÁRIA

TURISMO E
ECONOMIA CRIATIVA

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA



MASTER PLAN

AGENDA PRIORITÁRIA

TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA

O Programa para Desenvolvimento da Indústria

O **Programa para Desenvolvimento da Indústria** da Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), objetiva contribuir com o crescimento de longo prazo, definindo as principais potencialidades do Estado e os respectivos caminhos para o melhor aproveitamento desses diferenciais, por meio de um debate articulado entre setor privado, poder público, academia e entidades de apoio, incentivando o fortalecimento da inovação e sustentabilidade no contexto empresarial.

A partir dessa estratégia de desenvolvimento se articulará uma atuação conjunta, fortalecendo e unindo as di-

versas contribuições dos agentes para o aumento da competitividade setorial, o crescimento de setores intensivos em tecnologia e conhecimento, bem como para a reorientação de setores tradicionais, induzindo um ambiente de negócios moderno e dinâmico como diferencial competitivo do Ceará.

Os projetos que compõem o Programa para Desenvolvimento da Indústria possuem os seguintes vetores de atuação, com seus respectivos objetivos:

PROSPECÇÃO DE FUTURO PARA A COMPETITIVIDADE SETORIAL

Reorientar o desenvolvimento industrial através da identificação de setores e áreas estratégicas para o desenvolvimento do Ceará, das tendências tecnológicas mundiais e da prospecção de perfis profissionais que serão demandados no futuro, permitindo a construção coletiva de visões de futuro setoriais, envolvendo setor produtivo, academia, governo e sociedade, subsidiando assim a identificação de entraves e a ação antecipada necessária para dispor os setores industriais em posição competitiva nacional e internacional.

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Reorientar as diretrizes empresariais através da indução da cultura de inovação e práticas sustentáveis por meio de projetos que construirão e disseminarão uma base de informações sociais, econômicas, mercadológicas e tecnológicas, além de relatórios personalizados com diagnóstico empresarial em temas-chave e fornecimento de informações para subsidiar tomadas de decisão e atração de investimentos, aproveitamento de oportunidades de negócios e exploração das trajetórias tecnológicas emergentes e sua difusão através do tecido econômico.

COOPERAÇÃO E AMBIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Promover a articulação dos agentes responsáveis pelo desenvolvimento industrial, permitindo a consolidação de um ambiente de negócios de alta dinamicidade e estimulante à inovação, além de fomentar o fortalecimento das cadeias produtivas em elos com maior agregação de valor e intensidade tecnológica.

O alicerce do programa foi construído no ano de 2014, com o projeto Setores Portadores de Futuro para o Ceará, que contou com a participação de 250 representantes do governo, academia, terceiro setor e iniciativa privada, em sete painéis de especialistas regionais que identificaram setores e áreas indutores de desenvolvimento, tendo em vista as especificidades das mesorregiões do Estado, resultando em uma tríade com setores e áreas de importância regional, transversal e estratégica para todo o Ceará.

Em continuidade ao projeto Setores Portadores de Futuro, na perspectiva de fortalecer a malha industrial do Estado e dar prosseguimento ao processo de promoção da competitividade, o Sistema FIEC implementa o projeto Rotas Estratégicas Setoriais. Para otimizar o processo de operação, nesse projeto os 17 setores identificados como promissores para o desenvolvimento do Estado foram reagrupados em 13 Rotas Estratégicas, como apresentado a seguir:

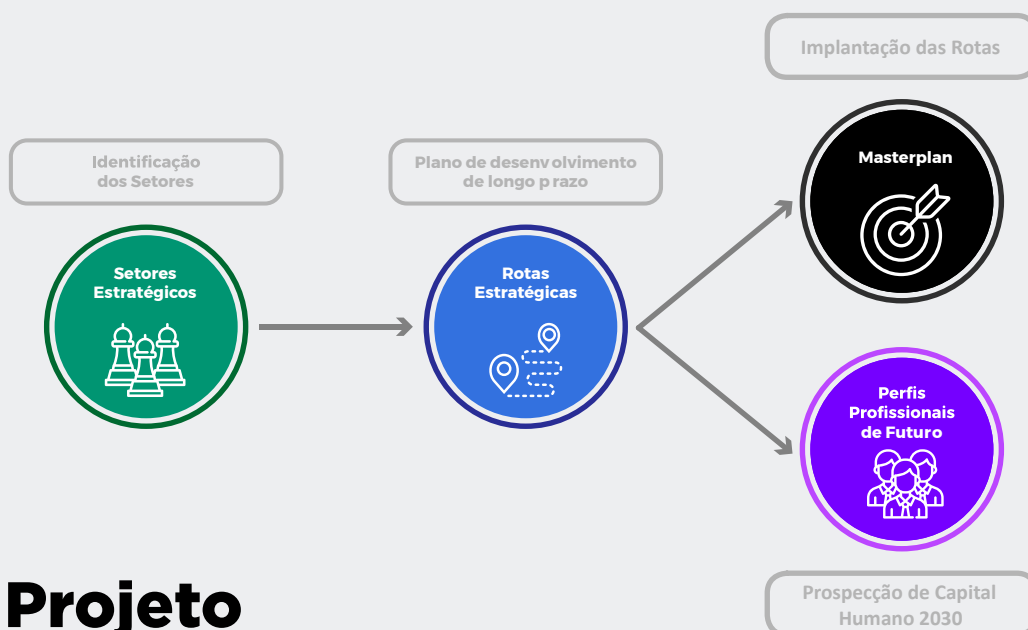
	ÁGUA		LOGÍSTICA
	BIOTECNOLOGIA		MEIO AMBIENTE
	CONSTRUÇÃO E MINERAIS NÃO METÁLICOS		INDÚSTRIA AGROALIMENTAR
	ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO		PRODUTOS DE CONSUMO: COURO E CALÇADOS; CONFECÇÕES, MADEIRA E MÓVEIS
	ECONOMIA DO MAR		SAÚDE
	ENERGIA		TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	ELETROMETALMECÂNICO		

Baseado nos pressupostos da Perspectiva Estratégica, as Rotas Estratégicas Setoriais sinalizam os caminhos de construção do futuro para os setores e áreas identificados no projeto Setores Portadores do Futuro, considerados como os mais promissores da indústria do Ceará para o horizonte de 2025. Utilizando a metodologia de Painel de Especialistas, foram identificados convidados especialistas a integrar o processo de desenvolvimento da rota setorial, selecionados por critérios como: experiência prática, conhecimento técnico, relevância da pesquisa científica, ação empreendedora e capacidade de pensar o futuro do setor, com os objetivos de: (1) Construir visões de futuro para cada um dos setores; (2) Elaborar agenda convergente de ações para concentrar

esforços e investimentos; (3) Identificar tecnologias-chave para a indústria do Ceará; (4) Elaborar mapas com as trajetórias desejáveis.

Prosseguindo nessa iniciativa, o projeto Masterplan possibilita a continuidade das Rotas Estratégicas ao desenvolver e coordenar a implementação das ações propostas, a partir da identificação dos pontos críticos que impedem seu crescimento, elaborando assim uma agenda prioritária estruturada de monitoramento, priorização (baseadas, por sua vez, em relevância e viabilidade das ações) e aprofundamento das iniciativas solucionadoras dos entraves à competitividade.

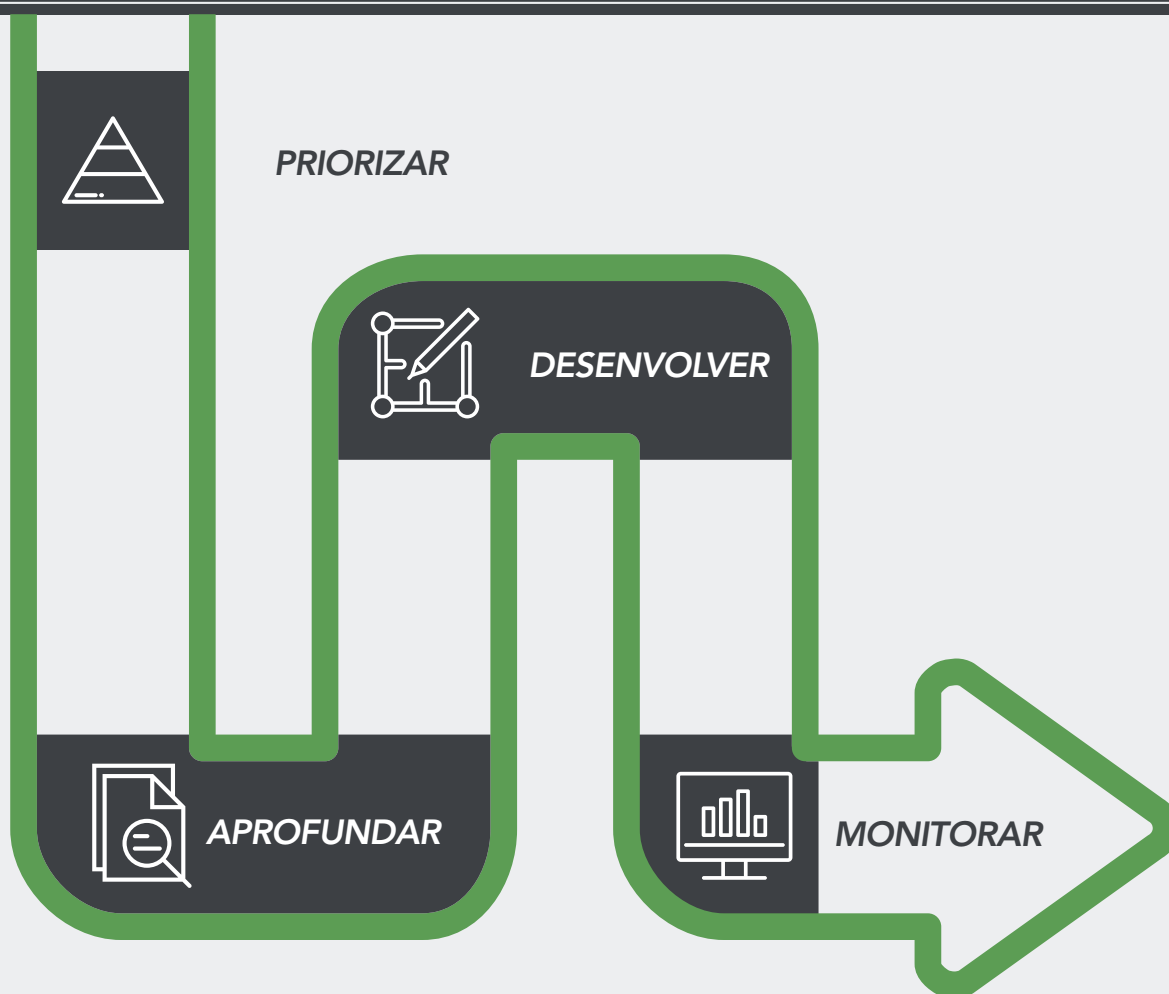
Figura – Sequência dos projetos de prospecção de futuro do Programa



O Projeto Masterplan

O projeto Masterplan objetiva contribuir para a competitividade dos setores estratégicos do Ceará por meio de:

- 01)** Implantação da estratégia de desenvolvimento setorial com agenda prioritária de ações;
- 02)** Apoio à realização de compromissos entre atores públicos e privados para realização de atividades estratégicas para o segmento;
- 03)** Disseminação de informações estratégicas para a tomada de decisões, desenvolvimento de projetos, serviços e planejamentos de instituições de apoio ao setor;
- 04)** Assessoria a governanças e lideranças setoriais por meio da projetização e aprofundamento de ações, levantamento de iniciativas, demandas e informações;
- 05)** Criação e monitoramento indicadores de competitividade setorial e métricas de acompanhamento da implementação da agenda estratégica;
- 06)** Subsídios à adequação da oferta de serviços de entidades parceiras às demandas do setor.



A primeira etapa do desdobramento das ações propostas no roadmap é a priorização das ações, realizada em um painel de especialistas, ou seja, uma reunião participativa, desse modo, os mesmos avaliam cada uma das ações considerando os critérios de viabilidade e importância.

A fase seguinte consiste no aprofundamento das ações priorizadas, e objetiva especificar as DIRETRIZES das ações, em termos de quais oportunidades ou barreiras aquela ação deve enfrentar e quais os resultados esperados a partir de seu desenvolvimento. Nesta fase também serão mapeados os possíveis atores envolvidos no desenvolvimento da ação.

A terceira fase se dedica à formulação do plano para desenvolvimento das ações prioritárias. Esse planejamento será

construído a partir de novo painel de especialistas, envolvendo empresários, pesquisadores e representantes do governo e terceiro setor, como também atores identificados como estratégicos para a realização das ações contidas na agenda prioritária das mais diversas temáticas. Nessa atividade serão idealizados e detalhados esboços de projetos que podem realizar uma ou mais ações, definindo seu escopo, equipe, cronograma e entregas. A etapa de monitoramento das ações será realizada com o auxílio de reuniões periódicas, conduzidas pelas coordenações de cada masterplan setorial e com o apoio da equipe do Projeto Masterplan da FIEC. Isso será feito a partir dos indicadores de desempenho e, com os resultados coletados, serão realizadas correções e adaptações aos planos de ação formulados.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

Das 272 ações propostas no roadmap da Rota Estratégica dos Setores de Turismo & Economia Criativa, foram classificadas no total 64 ações como prioritárias por um grupo de especialistas de cada setor, julgando-as por suas respectivas relevâncias e factibilidades.

O julgamento das ações foi feito utilizando escala Likert com 5 (cinco) níveis, onde foram comparadas entre si utilizando a ferramenta estatística de "Ranking Médio", a qual consiste em calcular médias para as ações em relação à relevância e factibilidade atribuídas. Após a classificação, as ações foram selecionadas utilizando erro amostral de 10% junto a uma confiança de 90%.

Para Economia Criativa, 32 ações prioritárias foram sintetizadas, devido a repetição de ideias e similaridade de textos dentro das ações, utilizando-se o critério de similaridade, definindo-se, assim, as 20 ações prioritárias contempladas no Projeto Masterplan de Economia Criativa. Já para Turismo, 32 ações prioritárias foram sintetizadas, devido a repetição de ideias e similaridade de textos dentro das ações, utilizando-se o critério de similaridade, definindo-se, assim, as 22 ações prioritárias contempladas no Projeto Masterplan de Turismo.

Serão apresentadas a seguir as diretrizes (desafio/oportunidade, o que se pretende alcançar e principais atores envolvidos) para cada ação prioritária:



TURISMO



TEMA:
POLÍTICA DE ESTADO

Fortalecer atuação da segurança pública especializada no Turismo e incluir representantes do Setor de Turismo nas discussões sobre segurança do Estado

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» No estado, a Polícia Militar dispõe de um Batalhão de Policiamento Turístico, já a Polícia Civil, por meio da Delegacia de Proteção ao Turista (Deprotur), possui um posto avançado para atender aos turistas e pessoas em trânsito; » A segurança pública é um insumo essencial para a indústria do turismo, sendo uma condição básica para quem viaja; » A temática da segurança pública vem sendo muito abordada no estado, causando preocupação na população e poder público e podendo interferir na imagem do estado nos principais mercados emissores.	» Aumentar a sensação de segurança nos destinos turísticos e estabelecer fontes de informações, orientação e de cuidado com o visitante; » Promoção de ações de reforço e investimentos na segurança pública, principalmente direcionados a regiões de interesse turístico; » Incluir representantes do Setor de Turismo nas discussões sobre segurança do Estado de forma a abranger as demandas do setor nos planos de segurança pública.	» Conselhos Municipais de Turismo; » CETUR; » Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS); » SETUR; » Secretarias Municipais de Turismo; » Prefeituras Municipais; » Polícia Militar do Ceará; » Polícia Civil do Ceará; » Trade Turístico; » FORTUR.

Implantar projetos de arborização e limpeza urbana em zonas de interesse turístico do Estado		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Em maio de 2014, foi lançado o Plano de Arborização de Fortaleza, iniciativa do Poder Público Municipal para incentivar, de maneira ordenada e sistematizada, os plantios em Fortaleza; » Conservar as zonas de interesse turístico do Estado representa ganhos diretos e indiretos em diversos sentidos, incluindo no âmbito do turismo, num círculo ilimitado de benefícios.	» Orientar as ações do poder público no planejamento, execução e gestão da limpeza e arborização urbana, buscando proporcionar a manutenção da limpeza urbana e o aumento de áreas verdes por meio do estabelecimento de diretrizes de execução, com metas para curto, médio e longo prazo; » Criar, preservar e proteger as áreas verdes da cidade e também o sistema de arborização.	» Casa Civil; » Prefeituras Municipais; » Secretaria das Cidades; » Secretarias Municipais de Turismo; » SEMA; » SETUR.

Replicar iniciativas integradas de patrulhamento efetivo como o da Lapa Presente

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A Operação Lapa Presente, iniciativa da Secretaria de Estado de Governo, promove a patrulha diária da região, aumentando a sensação de segurança de quem circula pelo bairro; » Segundo Secretaria de Estado de Governo, um dos diferenciais da atuação da Operação Lapa Presente é a integração entre vários órgãos estaduais e municipais, entre eles, as secretarias de Ordem Pública e de Conservação e a Guarda Municipal; » Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), analisados pelo Laboratório de Análise Criminal da Polícia Militar, comparando o ano de 2013, quando não havia a Operação Lapa Presente, e o ano de 2015, houve queda de 95% dos roubos e 93% dos registros de furtos na região.	» Disponibilização de agentes para patrulhas diárias nos principais destinos turísticos no estado; » Criar parcerias entre órgãos estaduais e municipais para viabilização de iniciativas de patrulhamento; » Criação de linha telefônica para denúncias e informações que ajudem no trabalho de patrulha; » Oferecer treinamento aos agentes sobre noções de polícia de proximidade e de policiamento comunitário para que o cidadão e turista possam ser atendido com educação e cordialidade.	» SSPDS; » Secretaria das Cidades; » SETUR; » Secretarias Municipais de Turismo; » Polícia Militar do Ceará; » Polícia Civil do Ceará; » Prefeituras Municipais.

Fortalecer fiscalização em pontos turísticos para combate à informalidade		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» De acordo com a Secretaria do Turismo de Fortaleza, o impacto financeiro da vinda de turistas ao Ceará em todo o ano de 2017 foi de aproximadamente R\$ 7 bilhões, sendo considerado um gasto per capita aproximado de R\$ 2.550 por turista; » Em 2017, a economia informal no país representou 16,6% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo Índice de Economia Subterrânea (IES); » Empresas e trabalhadores informais não recolhem tributos, não obedecem a exigências legais e administrativas, fazem concorrência desleal aos formais e contribuem para o desequilíbrio das contas públicas; » Para os trabalhadores, atuar na economia informal significa perder direito, como o acesso à Previdência Social e ao seguro-desemprego. Para a empresa, significa sujeitar-se a penalidades fiscais e a outras sanções; » A Central Fácil é um projeto do Governo do Estado, por meio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS, reunindo em um só local todas as instituições necessárias para a legalização de novos empreendimentos.	» Aumento das receitas tributárias devido à queda na informalidade; » Diminuição da contribuição à economia informal nas diversas atividades econômicas que interagem com o turismo.	» Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS; » Agência de Fiscalização de Fortaleza – AGEFIS; » Guardas Municipais; » Prefeituras Municipais; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETUR.

Articular com o governo do Estado a integração das políticas públicas regionais para o Turismo e fortalecer transparência, qualidade técnica e continuidade das políticas públicas em prol do setor

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O turismo é uma atividade econômica com grande índice de crescimento. Devido a este processo de crescimento, há uma maior preocupação com o setor por parte do poder público que passou a fomentar políticas de regulamentação e incentivos à atividade turística; » De acordo com o Ministério do Turismo, a descontinuidade das políticas públicas e a falta de transparência são fatores que desestabilizam o processo de desenvolvimento do turismo.	» A integração das políticas públicas, aliada a uma gestão participativa, com suas diversas ferramentas, além de ser uma necessidade para uma gestão democrática e eficiente, poderá contribuir na distribuição dos recursos públicos de acordo com ordens explícitas de prioridade a partir da realidade local, além de propiciar a solução de problemas e ampliação dos serviços a partir da potencialidade de cada região.	» CETUR; » Conselhos Municipais de Turismo; » FORTUR; » Prefeituras Municipais; » Secretarias Municipais de Turismo; » SEPLAG; » SETUR.

TURISMO



TEMA:
MERCADO

Realizar ação integrada para atração de feiras e eventos para o Estado		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O turismo de negócios e eventos apresenta alta rentabilidade para a economia do estado. Segundo Ministério do Turismo, é o segundo maior fator de atração de estrangeiros para o Brasil. Além disso, esse turista possui um gasto médio de cerca de 50% maior que aqueles de turistas que viajam a lazer; » O Centro de Eventos do Ceará (CEC), equipamento da Secretaria do Turismo (SETUR-CE), é o mais moderno espaço do gênero na América Latina e o segundo maior do Brasil em área útil; » Possibilidade de promoção turística do estado a partir da atração de feiras e eventos.	» Realizar ação integrada entre os setores públicos e privados para desenvolver o ambiente de negócios propício ao desenvolvimento do turismo de eventos e negócios; » Fomentar o turismo de negócios como importante indutor da economia do estado, capaz de gerar emprego e renda em diversos segmentos.	» SETUR; » Secretarias Municipais de Turismo; » Trade Turístico; » Centro de Eventos do Ceará; » Fortaleza Convention & Visitors Bureau; » Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC/CE; » Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV/CE; » Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH; » Fecomércio; » Câmara Setorial de Eventos » SINDIEVENTOS.

Realizar diagnóstico e propostas de um programa articulado de divulgação e promoção do Ceará como destino turístico		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Em 2017, mais de 10 destinos cearenses passaram a ser considerados municípios com vocação turística segundo Ministério do Turismo.	» Realizar esforços integrados entre iniciativa pública e setor privado para desenvolvimento de ações de promoção do Ceará como destino turístico nacional e internacionalmente; » Fomentar a atividade turística, impulsionando o desenvolvimento econômico do estado, a partir dos vários segmentos que se relacionam com a cadeia produtiva do turismo.	» ABAV/CE; » ABIH; » Fecomércio; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETUR; » Trade Turístico.

Efetuar manutenção e requalificação dos serviços de informações turísticas e estruturar sistema de informação integrado do setor		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A Prefeitura de Fortaleza disponibiliza Casas do Turista, localizadas em pontos estratégicos da cidade, para fornecer informações sobre transporte, praias, hotéis e restaurantes para turistas na cidade.	» Aumento da competitividade do turismo no estado, a partir da possibilidade de novas interações entre turistas e informações sobre o estado; » Permitir ao poder público, em suas diferentes esferas de governo, e à sociedade civil o acesso a informações sistematizadas e hierarquizadas sobre os atrativos, equipamentos e serviços turísticos, além da infraestrutura de apoio dos municípios.	» Fecomércio; » IPECE; » Prefeituras Municipais; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETUR; » Trade Turístico.



Mapear e ampliar linhas de créditos disponíveis para o setor turístico		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O turismo é apresentado como um setor capaz de promover a aceleração econômica e incremento nas áreas social, cultural e ambiental no destino e nas áreas do entorno (MTUR, 2008); » Segundo Sebrae, existem algumas linhas de créditos para atuação na área do turismo, sendo elas: Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR), PROGER InvestGiro Turismo e Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR); » Articulação com entes públicos e privados para incremento na disponibilização de linhas de crédito para os empreendimentos turísticos.	» Identificar e ampliar mecanismos de crédito essenciais ao fomento do turismo como negócio e estratégia para o desenvolvimento social e econômico; » Estimular o crescimento do setor de turismo por meio da identificação e diversificação das formas de financiamento existentes.	» ADECE; » Agências de Fomento; » SDE; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETUR; » Trade Turístico.

Mapear vocações naturais e potencial turístico do Estado e realizar inventário turístico no Ceará		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Necessidade de identificação e classificação das vocações das regiões para que as políticas públicas e investimentos sejam mais adequados à realidade de cada região; » O Ministério do Turismo construiu o Sistema de Inventariação da Oferta Turística – INVTUR, um ambiente virtual que permite resgatar, reunir, organizar e fazer circular dados e informações atualizadas do turismo brasileiro.	» Identificar vocações e potencialidades das regiões do Estado de modo a nortear a definição de políticas públicas regionalizadas e descentralizadas para o setor; » Identificar e quantificar os atrativos, equipamentos e serviços turísticos como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.	» Fecomércio; » Governo do Estado do Ceará; » Prefeituras Municipais; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETUR; » Trade Turístico.



Ampliar participação em feiras de turismo nacionais e internacionais		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A Secretaria do Turismo do Ceará participa de feiras de turismo nacionais e internacionais promovendo o Ceará como destino turístico.	» Parcerias entre associações, setor privado e público para promoção do potencial turístico do estado em eventos com grande visibilidade; » Fomentar participação em ambientes de trocas culturais e estabelecimento de novas oportunidades de negócios, aproximando oferta e demanda turística.	» ADECE; » Fortaleza Convention & Visitors Bureau; » SDE; » SEBRAE; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETUR; » Trade Turístico.

TURISMO



TEMA:
EDUCAÇÃO E CULTURA

Qualificar gestores de empreendimentos turísticos		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Cenário atual da economia tem requerido dos gestores de turismo capacidade inovadora de produção de novos produtos e serviços e reflexão sobre a forma como gestão atual se configura; » O SEBRAE oferta soluções voltadas à gestão de empreendimentos do turismo e setores transversais.	» Capacitar e qualificar os gestores para melhor atender às necessidades de novos paradigmas da realidade do turismo, comprometidos com o fortalecimento do mercado turístico local; » Fomentar a construção de novas práticas de produção de conhecimentos no âmbito dos empreendimentos e destinos turísticos, possibilitando formas de organização e de procedimentos de gerenciamento que extrapolem o espaço local.	» IEL; » IES; » SEBRAE; » Secretarias Municipais de Turismo; » SEDUC; » SENAC; » SETUR; » Trade Turístico.



Incluir formação básica de idiomas nos cursos de capacitação para o turismo		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» De acordo com a Secretaria do Turismo do Ceará, o estado recebeu mais de 274 mil visitantes de outros países em 2017. Além disso, segundo Ministério do Turismo, Fortaleza está entre os dez destinos de verão mais procurado do Brasil; » A Secretaria de Turismo do Ceará oferta continuamente cursos de capacitação de profissionais e incentivo ao setor de turismo; » Importância de falar outros idiomas, especialmente para quem trabalha com turismo, haja vista que o Ceará é um destino no Brasil muito procurado por estrangeiros.	» Capacitar profissionais, em uma segunda língua, que lidam diretamente com atendimento a turistas estrangeiros; » Melhoria na qualidade do atendimento de forma a despertar o interesse em voltar ao estado.	» IEL; » SEBRAE; » Secretarias Municipais de Turismo; » SEDUC; » SENAC; » SETUR; » Trade Turístico.

Realizar projetos de valorização da cultura imaterial e educação sobre patrimônio, memória e símbolos locais a partir da educação básica

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Ceará promove, além das ações de preservação do patrimônio material nas cidades de Aracati, Icó, Sobral e Viçosa do Ceará, a edição de cartilhas que orientam para a preservação e livros didáticos. No Estado, existem bens tombados nos municípios de Acaraú, Aquiraz, Caucaia, Fortaleza, Quixadá e Quixeramobim, além do patrimônio arqueológico que contava 528 sítios cadastrados até dezembro de 2014; » O Iphan - Ceará atua na salvaguarda dos bens do patrimônio imaterial registrados, no Estado, como Patrimônio Cultural do Brasil, sendo eles: Roda de Capoeira, Ofício dos Mestres de Capoeira, Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: Cassimiro Coco e a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha.	» Garantir a conservação da cultura imaterial fornecendo uma educação patrimonial, responsável por estimular a valorização da cultura local entre os habitantes do estado, e incluindo a adoção de instrumentos legais que garantam e viabilizem a continuidade dessas expressões; » Reconhecer, identificar e preservar o patrimônio cultural imaterial do Estado, a partir da valorização do patrimônio, memória, símbolos e expressões locais.	» Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural; » SECULT; » SETUR; » Secretarias Municipais de Turismo; » Secretarias Municipais de Cultura; » Grupo de Estudos sobre Patrimônio e Memória/UFC; » Iphan – Ceará; » IES.

Valorizar produtos e serviços das comunidades locais e criar iniciativas de sensibilização e envolvimento dessas comunidades em relação aos equipamentos turísticos

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A gestão sustentável do turismo articula que é essencial a participação da comunidade local na cadeia produtiva do turismo, no planejamento e na gestão da atividade (Teles et al., 2009); » Integrar a comunidade local à cadeia produtiva do turismo é um grande desafio, pois harmonizar os interesses de todos os atores envolvidos na cadeia é uma tarefa árdua para a gestão turística dos estados (Teles et al. (2009).	» Promover a inclusão social, incentivo a proteção dos recursos turísticos locais e reprodução de um ambiente hospitaleiro para turistas; » Fortalecimento de empreendimentos locais e estímulo à geração de empregos no estado.	» Cooperativas de produtores locais; » Prefeituras Municipais; » SDE; » SEBRAE; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETUR.

Criar programa de atração e retenção de profissionais qualificados no turismo		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Ceará detém cerca de 3% do total de empregos formais gerados pelas atividades turísticas no Brasil e uma remuneração média inferior à nacional (equivalente a 76% dos salários pagos no País conforme dados do ano de 2015) (FIEC, 2017); » O mercado de turismo é dependente de uma mão de obra qualificada com boas habilidades de comunicação, compreensão de outros idiomas e conhecimentos das novas tecnologias voltadas ao setor.	» Desenvolver ações de atração e retenção de profissionais qualificados no setor de turismo por meio do oferecimento de benefícios e incentivos aos profissionais do estado; » Fomentar a formação e capacitação constante dos profissionais do turismo de forma a desenvolver o potencial da mão de obra do estado.	» ABBTUR; » Secretarias Municipais de Turismo; » SESC; » SESI; » SETUR; » STDS.

Atualizar grade curricular dos cursos de graduação em turismo e incentivar a promoção em universidades públicas

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O Instituto Federal do Ceará oferta cursos voltados ao turismo e hotelaria nos campi de Aracati, Baturité, Fortaleza e Guaramiranga; » A Universidade Federal do Ceará e a Universidade Estadual do Ceará não possuem cursos de graduação em turismo ou áreas correlatas; » Os cursos de Turismo formam profissionais para atuar no mercado de turismo exercendo atividades ligadas ao planejamento, organização, gerenciamento e execução de ações que envolvem áreas diversas do turismo, sempre com o intuito de fornecer aos turistas um ambiente hospitaleiro e acolhedor, visando sua plena satisfação.	» Melhor adequar a qualidade da demanda por profissionais à oferta de formação, fortalecendo a coesão entre teoria e prática, pautada na dinamicidade do setor; » Fomentar a criação de cursos de graduação em universidades públicas, de forma a democratizar o acesso a esse tipo de formação no estado.	» IES; » SECITECE; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETFOR; » SETUR.

TURISMO



TEMA: GESTÃO DO TURISMO

Desenvolver plataforma para realização de pesquisas de satisfação e mercado específicas para o turismo

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A produção de dados e informações estratégicas sobre o Turismo no Estado ainda é incipiente; » Importância das pesquisas sobre comportamento do consumidor para a atividade turística; » O conhecimento de mercado permite que as empresas e o estado possam traçar estratégias assertivas para o turismo, estimulando o desenvolvimento local.	» Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e desajustes entre a qualidade e quantidade da oferta e demanda existentes; » Estabelecer uma coleta, análise e difusão sistemática de informações sobre o turismo no estado de modo a monitorar seu comportamento a longo prazo.	» IPECE; » Secretarias Municipais de Turismo; » SETUR; » Trade Turístico.

Desenvolver e disponibilizar aplicativo com calendário da programação artística, histórica e cultural e informações turísticas do Estado		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Fortalecer atualização de informações do Mapa Cultural do Ceará como plataforma de divulgação de eventos artísticos e culturais do estado.	» Divulgar programação artística, histórica e cultural no estado de forma a fomentar a utilização dos equipamentos turísticos pela população e turistas; » Informatizar a disponibilização de informações de calendários de eventos e programação turística do estado de forma a auxiliar na orientação e informação ao turista.	» Secretarias Municipais de Cultura; » Secretarias Municipais de Turismo; » SECULT; » SETUR.

Incentivar produção científica e ação conjunta dos órgãos oficiais de turismo, trade turístico e as instituições de ensino e pesquisa		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O estado possui um mestrado profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará; » Os estudos sobre a produção científica em Turismo no país começaram a ser realizados na década de 1990 (REJOWSKI, 2010); » Produção científica é a base da inovação, essencial ao desenvolvimento econômico e à geração de riqueza (FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA, 2002); » Necessidade de investir-se em inovação e capacitação científico-tecnológica por meio da cooperação entre os setores públicos, privados e terceiros setores vinculados ao turismo.	» Promover melhor compreensão e organização do conhecimento científico em turismo; » Garantir competitividade do setor por meio do desenvolvimento de inovações na oferta de serviços turísticos; » Investir em estudos e pesquisas para construir uma base de pensamento científico próprio com a finalidade de incorporar melhoras estruturais no setor do turismo, integrando órgãos oficiais de turismo, trade turístico e as instituições de ensino nesse esforço.	» CENTEC; » Secretarias Municipais de Turismo; » Fecomércio; » IES; » SETUR.
Fortalecer conselhos e fóruns regionais de turismo		

Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O Conselho Estadual do Turismo - CETUR - foi criado em 1971 pela Lei nº 9.511 com o objetivo de sugerir diretrizes gerais para o desenvolvimento turístico do Ceará e de propor soluções concernentes a essa atividade. Corresponde à instância deliberativa do estado prévia ao encaminhamento das demandas e/ou projetos ao Ministério do Turismo; » Os Conselhos Municipais de Turismo têm o objetivo de implementar as Políticas Municipais de Turismo junto às Secretarias de Turismo, como órgãos deliberativo, consultivo e de assessoramento; » O Fórum de Turismo do Ceará (Fortur) é instância de governança do Turismo Regional integrante do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo, representativa dos poderes públicos e privado, da sociedade civil e dos municípios componentes da sua região turística; » Considerando que o sucesso do setor de turismo depende da união de forças do Poder Público e da Sociedade Civil, a criação e o fortalecimento de conselhos e fóruns de turismo é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficientes e democráticas para o estado.	» Fortalecer a atuação dos conselhos e fóruns no que tange ao fornecimento de subsídios para a formulação de políticas e programas, visando ao desenvolvimento do turismo cearense; » Consolidar espaços de articulação e debates sobre os temas pertinentes ao desenvolvimento do turismo, identificando e priorizando demandas e propondo alternativas para uma gestão descentralizada e participativa do turismo no estado.	» CETUR; » Conselhos Municipais de Turismo; » FORTUR; » SETFOR; » SETUR.
Mapear cadeia produtiva do Turismo		

Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Necessidade de pensar na cadeia como algo mais abrangente e não apenas as atividades-chaves ligadas à atividade turística, como hotelaria, bares, restaurantes, agência de viagens e transportes; » O turismo é uma atividade econômica que interage com 52 outras atividades produtivas da economia, constituindo, portanto, uma malha ampla e complexa de encadeamento (SEBRAE, 2009); » O Sebrae (2008) explica que existe uma cadeia principal, que engloba todos os elos diretamente vinculados ao turismo que se relaciona com outras duas cadeias, a montante e a jusante. Na cadeia a montante constam as atividades de patrimônio natural, histórico e cultural, transporte, construção civil, equipamentos de hotelaria, indústria moveleira e de confecções, produção e fornecimento de alimentos e bebidas. Já a cadeia a jusante utiliza os produtos turísticos e, principalmente, presta serviços aos turistas, agregando valor à economia e contemplando o comércio em geral, a cultura e o artesanato, os serviços terceirizados, as empresas de entretenimento, a publicidade.	» Mapear os serviços e produtos que suprem as atividades principais do turismo de forma a visualizar de maneira integrada essas relações, seus potenciais e fraquezas; » Conhecer a cadeia produtiva do turismo significa não apenas entender o funcionamento de cada atividade que compõe a atividade turística, mas entender como é essa relação entre os elos e os efeitos das políticas públicas de turismo no desenvolvimento da atividade; » O estudo da cadeia produtiva aplicada ao turismo possui grande potencial para a elaboração de estratégias visando ao desenvolvimento da atividade.	» ABAV/CE; » ABEOC/CE; » ABIH; » ABRASEL; » Câmara Setorial de Eventos; » Fecomércio; » Secretaria Municipais de Turismo; » SETUR; » SINDIEVENTOS; » Trade Turístico.

ECONOMIA CRIATIVA



TEMA:
POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Articular junto ao governo federal a inclusão das empresas de produtos criativos no regime do Supersimples		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O Simples Nacional, ou Super Simples, é um programa do governo federal que visa simplificar a burocracia das empresas. A lei foi sancionada pela Presidência em 2006, Lei Complementar N° 123; » Atualmente, no âmbito da economia criativa são permitidas produções cinematográficas, audiovisuais, artísticas e culturais, sua exibição ou apresentação, inclusive no caso de música, literatura, artes cênicas, artes visuais, cinematográficas e audiovisuais; » Alta carga tributária incidente sobre os empreendimentos no Estado; » Necessidade de ampliação das atividades do setor cultural contempladas no Supersimples.	» Estimular criação de novas empresas de produtos criativos a partir de um tratamento tributário diferenciado; » Favorecer sustentabilidade dos empreendimentos criativos já estabelecidos; » Simplificar a forma de recolhimento dos tributos nas micro e pequenas empresas do setor.	» CORECON – CE; » Instituto Cearense de Estudos Tributários – ICET; » TCE; » Conselho Estadual de Políticas Culturais do Ceará ; » Governo do Estado do Ceará; » SEBRAE; » SECULT/CE; » SEFAZ/CE.

Criar programa de fomento à Economia Criativa, atraindo, ampliando, flexibilizando e divulgando mecanismos de fomento e financiamento públicos e privados e assessoria técnica aos empreendedores criativos

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» BNDES possui alguns instrumentos de fomento voltados à cultura e economia criativa. Entre os segmentos apoiados, destacam-se a cadeia do livro, o setor audiovisual, a indústria de games e a preservação e restauro do patrimônio; » Necessidade de articulação com entes públicos e privados para incremento na disponibilização de linhas de financiamento que atendam aos setores da Economia Criativa; » Divulgar potencial econômico e dinamicidade do setor de Economia Criativa de forma a incentivar novos investimentos.	» Estimular o crescimento do setor de Economia Criativa por meio da identificação e diversificação das formas de financiamento existentes; » Atração de capital para potencializar os empreendimentos criativos; » Constituir a Economia Criativa como importante setor propulsor do crescimento econômico do estado, aumentando a participação do setor no PIB do estado.	» Agências de Fomento; » APEX-BRASIL ; » Conselho Estadual de Políticas Culturais do Ceará; » SDE; » SEBRAE; » SECULT/CE.

Fomentar criação e fortalecimento de incubadoras de empreendimentos criativos		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Necessidade de promover para empreendimentos criativos o acesso a serviços de suporte gerencial, administrativo e mercadológico; » Segundo a Prefeitura de Fortaleza, a capital conta com duas incubadoras para empreendimentos criativos, sendo uma no Cuca da Barra do Ceará e a segunda na Secretaria Regional VI.	» Oferecer suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor de produtos criativos; » Facilitar o processo de estabelecimento de novos negócios e o acesso a novos processos e tecnologias.	» Secretarias Municipais de Cultura; » CEI/FIEC; » PADETEC; » Prefeitura de Fortaleza; » RIC; » SDE; » SEBRAE; » SECULT/CE; » TEC Unifor.

Elaborar projeto para criação de distritos criativos regionais com incentivos para atividades criativas locais de potencial		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A Prefeitura Municipal de Fortaleza está construindo o primeiro distrito criativo do estado, o Distrito Criativo Iracema, a partir da estruturação de uma rede de instituições parceiras; » Expandir a criação de distritos criativos para as demais regiões do Estado; » Garantir a sustentabilidade dos distritos criativos por meio da instalação de escolas e universidades de formação voltadas para economia criativa; » Estabelecer ambiente propício e incentivos para a instalação das empresas de produtos criativos.	» Propor benefícios fiscais, simplificação para obtenção de alvarás e novos mecanismos para a permissão de uso de bens públicos pelas atividades criativas; » Inserir os Planos de Distritos Criativos nos Planos diretores municipais; » Criar conexão entre os empreendimentos criativos locais e a cultura do Estado; » Contribuir para revitalização de áreas desvalorizadas da cidade, ajudando no desenvolvimento da região por meio da ocupação por empreendimentos criativos.	» SECULT/CE; » Secretarias Municipais de Cultura; » Prefeituras Municipais; » Instituto Iracema; » Iplanfor; » SEBRAE; » IES; » Escolas Abertas de Formação Livre; » Associações do setor; » Empreendimentos criativos,



Mapear infraestrutura disponível e possíveis melhorias nos equipamentos culturais do Estado		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Fortalecer a utilização do Mapa Cultural do Ceará como plataforma de informações sobre espaços culturais; » Atualizar informações disponíveis na plataforma georeferenciada do Mapa Cultural, bem como inserindo novas informações relativas a possíveis melhorias nos equipamentos do Estado.	» Disponibilizar informações acerca da infraestrutura de equipamentos culturais disponível de modo a incentivar a utilização dos espaços culturais do estado; » Levantar possíveis melhorias nos equipamentos culturais do Estado auxiliando no planejamento de políticas culturais no Estado.	» COEPA/SECULT; » Conselho Estadual de Políticas Culturais do Ceará; » Governo do Estado do Ceará; » Prefeituras Municipais; » Secretarias Municipais de Cultura; » SECULT/CE.



ECONOMIA CRIATIVA

TEMA:
MERCADO

Realizar estudo de racionalização da tributação na Economia Criativa		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Alta carga tributária no Brasil dificulta estabelecimento dos empreendimentos criativos; » Realizar levantamento de informações para racionalização da tributação incidente sobre empresas do setor; » Elaborar estudo para compreender que benefícios podem ser concedidos e quais empresas seriam elegíveis para a redução da carga tributária.	» Estimular crescimento do setor por meio da redução da carga tributária; » Contribuir para o desenvolvimento dos setores criativos, aumentando a participação no PIB do estado; » Oportunidade para empreendimentos criativos investirem mais em PD&I dos seus produtos e serviços.	» Instituto Cearense de Estudos Tributários – ICET; » Conselho Estadual de Políticas Culturais do Ceará; » FIEC; » SEBRAE; » SECULT/CE; » SEFAZ.

Mapear vocações criativas das regiões do Estado e seus sistemas produtivos criativos		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará produziu em 2006, resultante do Projeto Secult Itinerante, um Guia Turístico Cultural do Ceará contemplando os 184 municípios cearenses a partir de suas vocações culturais; » Necessidade de identificação e classificação das vocações das regiões para que as políticas públicas e investimentos sejam mais adequados à realidade de cada região.	» Identificar potencialidades culturais das regiões do Estado de modo a nortear a definição de políticas públicas regionalizadas e descentralizadas para o setor; » Constituição de um instrumento de gestão, estruturação e promoção das regiões do estado de acordo com suas vocações criativas.	» FIEC; » Governo do Estado do Ceará; » SDE; » Secretarias Municipais de Cultura; » SECULT/CE.

Criar programa de incentivo ao consumo de produtos locais oriundos dos setores criativos e promoção dos bens e serviços criativos em feiras nacionais e internacionais		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O estado possui potencial criativo, representado por uma ampla variedade de empreendimentos criativos. No entanto, o setor é composto, em grande parte, por pequenas e médias empresas; » Necessidade de estimular o aumento da procura por bens e serviços criativos de empreendimentos locais.	» Fortalecimento de empreendimentos criativos locais e estímulo à geração de empregos no estado; » Consolidação da identidade cultural do estado a partir da promoção dos bens e serviços criativos locais em feiras nacionais e internacionais.	» ADECE; » APEX-BRASIL ; » Conselho Estadual de Políticas Culturais do Ceará; » SDE; » SEBRAE; » SECULT/CE.



Fomentar startups e pequenos empreendedores criativos do Estado		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O empreendedorismo está amplamente ligado ao desenvolvimento da Economia Criativa por meio da transformação das habilidades criativas na criação e manutenção de negócios sustentáveis; » Dificuldade de conseguir dar valor econômico às ideias e criar uma cultura empreendedora no setor.	» Estimular o potencial empreendedor de profissionais criativos no estado; » Estimular a inovação e avanço por meio de novas tecnologias e processos no setor a partir do fomento à criação de startups; » Oferecer um canal de inclusão econômica e de atuação em mercados diferenciados, imprimindo agilidade e capilaridade a todo o setor; » Aumentar a oferta de produtos e serviços oriundos dos setores criativos no estado, gerando oportunidades de investimentos e emprego.	» ADECE; » AJE; » CEI/FIEC; » SDE; » SEBRAE.

ECONOMIA CRIATIVA



TEMA:
ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Mapear setores que compõem a Economia Criativa no Estado

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O Sistema FIRJAN lançou em maio de 2008 o estudo "A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil", mapeando o setor pela primeira vez no país; » O setor de Economia Criativa possui uma dinâmica própria e escapa aos modelos econômicos tradicionais.	» Elaborar definição para a indústria criativa, bem como detalhamento dos setores que compõem a visão da cadeia produtiva da Economia Criativa no estado; » Abordar o setor criativo sob a ótica dos estabelecimentos e sua produção e do mercado de trabalho, colaborando para a mensuração da força de trabalho atuante no setor; » Possibilitar a visibilidade das potencialidades do segmento cultural na produção, fruição e circulação dos bens e serviços culturais tangíveis e também dos imateriais, com sustentabilidade econômica e ganhos sociais.	» Secretarias Municipais de Cultura; » FIEC; » IPECE; » Iplanfor; » SECULT/CE.

Criar espaços de cocriação e coprodução para pequenos produtores de artesanato local

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O Estado possui amplo potencial para o artesanato, refletido na diversidade de materiais utilizados tais como barro, couro, madeira, palha e renda. Além disso, o artesanato do Ceará é peça importante na bagagem do turista que visita os centros de artesanato, onde os artesãos trabalham diariamente mostrando a sua arte; » O portal Ceará Cultural disponibiliza informação de alguns pontos de produção e venda de artesanato no Ceará; » A cidade de Fortaleza possui alguns espaços de venda de artesanato, tais como: Centro de Turismo, Mercado Central, Feirinha da Beira Mar e Lojas da Ceart.	» Criação de ambientes de interação que estimulam o compartilhamento de conhecimento para elaboração de produtos inovadores e diferenciados; » Consolidação da identidade cultural cearense a partir do incentivo ao desenvolvimento de produtos de artesanato locais; » Estimular o potencial criativo e empreendedor dos artesãos de Fortaleza.	» Secretarias Municipais de Cultura; » Associações de artesãos; » CEART; » CEI/FIEC; » Cooperativas de produtores de artesanato; » SECULT/CE.

Promover e divulgar eventos e rodadas de negócios relacionados aos setores criativos no Estado		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Fortalecer utilização do Mapa Cultural do Ceará como plataforma de informações sobre agenda de eventos culturais no Estado; » O SEBRAE é uma instituição que promove rodadas de negócios em diversos setores para aproximar empresas e seus produtos de potenciais compradores.	» Incentivar e fortalecer a discussão sobre Economia Criativa no Estado, promovendo seu desenvolvimento; » Elaborar e divulgar calendário de eventos criativos no Estado; » Fomentar criação de ambientes de trocas culturais e estabelecimento de novas oportunidades de negócios, aproximando oferta e demanda por produtos criativos.	» Agências de fomento; » CIN; » Secretarias Municipais de Cultura; » ADECE; » FIEC; » Instituto Dragão do Mar; » SDE; » SEBRAE; » SECULT/CE.

Otimizar divulgação das leis de incentivo e financiamento à cultura e prospectar novos formatos de incentivo cultural

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O Ministério da Cultura apoia projetos culturais por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91), a Lei Rouanet, da Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/93) e também por editais para projetos específicos, lançados periodicamente; » Propor mecanismos legais para despolarização de investimentos da Lei Rouanet; » Revisar os instrumentos de financiamento previstos pela Lei Rouanet, visando sua melhor adequação às demandas dos setores criativos.	» Incentivo à promoção e preservação do patrimônio cultural do Estado; » Necessidade de fortalecer o compromisso do Estado como apoiador e incentivador da cultura.	» Agências de Fomento; » Secretarias Municipais de Cultura; » Governo do Estado do Ceará SECULT/CE; » Ministério da Cultura.

Implantar Sistema de Informações e Indicadores (SIINC) com construção de plataforma para produzir, sistematizar, difundir e monitorar informações estratégicas sobre a Economia Criativa

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O SNIIC – Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais é um dos elementos constitutivos do SNC – Sistema Nacional de Cultura, que foi instituído por lei em maio de 2012 (PEC 416 de 2005). Atualmente, os Mapas Culturais substituem esse tipo de sistema nos estados; » A produção de dados e informações estratégicas sobre a Economia Criativa no Estado ainda é incipiente; » Necessidade de mensurar de forma mais detalhada o potencial da Economia Criativa no Estado.	» Produzir informações acerca da extensão e impacto dos setores da Economia Criativa na economia do Estado, bem como sobre a comercialização de bens e serviços culturais; » Estabelecer uma coleta, análise e difusão sistemática de informações sobre Economia Criativa de modo a monitorar seu comportamento a longo prazo; » Estabelecer um instrumento de gestão para direcionamento de políticas públicas.	» FIEC; » IPECE; » Iplanfor; » SECULT/CE.



Ampliar parcerias entre Sistema S e os setores da Economia Criativa		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» O Sistema S oferece uma rede para melhoria da produtividade da mão de obra, além de serviços de saúde, lazer e segurança.	» Ampliação do acesso a formações e capacitações mais adequadas às demandas dos setores de Economia Criativa; » Ampliação do acesso a serviços de assistência ao desenvolvimento de negócios competitivos e sustentáveis.	» Secretarias Municipais de Cultura; » Empreendimentos criativos » FIEC; » SEBRAE; » SECULT/CE; » SENAC; » SENAI; » SESC; » SESI.

Promover agenda setorial de articulação entre empresa, academia e governo		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A FIEC é uma instituição que fomenta a criação de espaços de discussão entre empresa, academia e governo para estabelecimento de um ambiente de negócios propício ao desenvolvimento dos diversos segmentos da indústria; » Falta de integração e alinhamento entre as demandas das empresas, universidades e setor público.	» Melhor integração entre necessidades das empresas, universidades e setor público; » Estreitamento do relacionamento entre as três esferas, por meio da promoção de ambiente de discussões e interação; » Possibilidade de desenvolvimento de ações e projetos de interesse mútuo para o setor de Economia Criativa.	» Associações das indústrias criativas; » Empreendimentos criativos; » FIEC; » Fóruns Regionais de cultura e Turismo do Ceará; » IES; » SEBRAE; » Secretarias Municipais de Cultura ; » SECULT/CE..

ECONOMIA CRIATIVA



TEMA:
EDUCAÇÃO E PD&I

Estimular criação de cursos de extensão, graduação e pós-graduação orientados aos setores da Economia Criativa

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» No estado, ainda há pouca variedade na oferta de cursos orientados aos setores da Economia Criativa; » A Economia Criativa é fortemente dependente da formação de uma força de trabalho capacitada.	» Desenvolvimento setorial das atividades que compõem os segmentos da economia criativa a partir do aumento da disponibilização de profissionais qualificados; » Fomentar a economia criativa como estratégia de desenvolvimento para as pequenas cidades, comunidades e empreendedores de atividades culturais e inovadoras.	» SECULT; » Secretarias Municipais de Cultura; » SEDUC; » SECITECE; » IES; » Escolas Abertas de Formação Livre.

Desenvolver formação voltada à gestão criativa de empreendimentos e territórios		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» A Economia Criativa é concebida como um novo modelo de desenvolvimento compreendendo setores e processos cujo insumo principal é a criatividade; » Importância de associar criatividade e inventividade para procurar evoluir aos modelos tradicionais e implantar soluções alternativas.	» Desenvolvimento de uma nova concepção geográfica, de desenvolvimento e planejamento de territórios para orientar à promoção de soluções criativas para problemas urbanos e valorização das redes, dos costumes, da tradição e a vocação dos territórios; » Reinventar o modo tradicional de negócio, conduzindo-o de forma inovadora no desenvolvimento de novas soluções.	» SECULT/CE; » Secretarias Municipais de Cultura ; » SEBRAE; » IEL; » SENAI; » SENAC; » IES; » Escolas Abertas de Formação Livre.



Ampliar divulgação de linhas de fomento à pesquisa e inovação da Funcap relacionadas aos setores criativos

Diretrizes

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Necessidade de ampla divulgação das possibilidades, recursos e parcerias que possam contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da Economia Criativa.	» Ampliar estratégias de atração de pesquisadores nos setores da Economia Criativa; » Articular para criação de linha de pesquisa e recursos direcionados para Economia Criativa; » Impulsionar a pesquisa e inovação nos setores criativos a partir do direcionamento de recursos.	» FUNCAP; » IES; » SECITECE; » SECULT/CE.

Promover intercâmbio profissional com empresas nacionais e internacionais que atuam nos setores de Economia Criativa		
Diretrizes		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
» Necessidade da criação de vínculos mais próximos com a indústria para compartilhamento de conhecimento; » Importância de realizar benchmarking com as melhores práticas realizadas em outras cidades referências nos setores criativos.	» A interação entre a indústria e os profissionais criativos pode contribuir para soluções alternativas e inovadoras, oferecendo um diferencial produtivo para o setor no Estado; » Desenvolvimento de novas habilidades para profissionais serem protagonistas de transformações no setor no Estado.	» ADECE; » CIN; » FIEC; » IES; » SEBRAE; » SECULT/CE; » SECULTFOR ; » SDE.

Próximos passos

Este documento apresenta a conclusão das fases de priorização e aprofundamento das ações propostas na Rota Estratégica 2025 dos setores de Turismo e Economia Criativa. A agenda contempla as ações prioritárias para solucionar os principais entraves do setor.

Juntamente com a etapa de priorização, também foi realizada a etapa de projetização a partir de grupos de trabalho contendo representantes das principais instituições e empresas dos setores de Turismo e Economia Criativa. As etapas de execução e monitoramento das ações aqui apresenta-

das serão iniciadas em junho de 2018. O compromisso dos atores pertencentes às empresas e instituições (públicas e privadas) será de fundamental importância para a consecução deste trabalho, visto que estes atores possuem legitimidade e poder de decisão para o alcance das metas propostas.

Este trabalho, coordenado pelo Sistema FIEC, possui um caráter inovador e transformador e tem como maior objetivo melhorar o ambiente de negócios do Ceará, fortalecendo o estado como uma grande liderança nos setores de Turismo e Economia Criativa.

Núcleo de Economia (SISTEMA FIEC)

LÍDERES

José Fernando Castelo Branco Ponte
José Sampaio de Souza Filho

GERENTE

Guilherme Muchale

REVISÃO

Byanca Pinheiro Augusto

AUTORES

Byanca Pinheiro Augusto
Edvânia Brilhante
Guilherme Muchale

PARTICIPANTES

Relação dos especialistas que colaboraram na etapa de priorização das ações da Rota Estratégica Setorial – Turismo

Alberto Moura

A3 Turismo

Ana Luiza Costa

VC Eventos

Anderson Passos

Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor)

Anita Erica Sampaio

Prefeitura Municipal de Fortaleza

Anna Carla Fernandes

Teatro do Humor & Cultura Cearense

Antônio Gildásio da Silva Gurgel

Rede Cearense de Turismo Comunitário

Anya Ribeiro

ARC

Aparecida Alcântara

Rede Cearense de Turismo Comunitário

Carolina Veras

Câmara Setorial de Eventos/ADECE

Cíntia Araújo Oliveira

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)

Circe Jane Teles da Ponte

SINDIEVENTOS

Ciro Santos

Teatro do Humor & Cultura Cearense

Djalma Guerra

Tradework Consultancy

Enid Câmara de Vasconcelos

Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC/CE) e Câmara Setorial de Eventos/ADECE

Evelyne Tabosa dos Santos

SEBRAE

Felipe Cidrão

SEBRAE

Fernando Castro Alves

Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (COINTEC/FIEC)

Gerson Linhares

ONG Caminhos de Iracema

Gilson Luiz Souto

Parque Nacional de Ubajara

Henrique Sérgio Abreu

Sindicato das Empresas de Turismo do Estado do Ceará (SINDETUR/CE)

Indira Guimarães

Secretaria de Turismo de Aquiraz

Ismênio Bezerra

Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC/CE)

Ivanilde Pinheiro

Secretaria de Turismo de Fortaleza

Kharine Oliveira

Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo (ABB-TUR/CE)

Leiliane Vaconcelos

Secretaria de Turismo de Fortaleza

Lívia Fernandes

Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor)

Manoella Fortes

Secretaria de Turismo de Fortaleza

Marcos Pompeu

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio - CE)

Maria do Socorro Abreu

Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo (ABB-TUR/CE)

Marjorie Marshall

Companhia Docas do Ceará

Natália Abreu

Casa Blanca Turismo

Patrícia Carvalheda

Associação Dragões do Mar e Conselho da Praia de Iracema

Paulo Neto

Casa Blanca Turismo

Philippe Godefroit

Hotel Gran Marquise e ABIH

Rafael Dias Bezerra

Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC/CE)

Raimundo Neudo Barbosa de Oliveira

Banco do Nordeste

Roberto Silva

Ernanitur

Rodrigo Pereira

Secretaria de Turismo de Fortaleza

Rosaly Moura

Centro de Eventos do Ceará

Selma Cabaral

Skal Internacional de Fortaleza

Suemy Vasconcelos

Fortaleza Convention & Visitors Bureau (FC & VB)

PARTICIPANTES

Relação dos especialistas que colaboraram na etapa de priorização das ações da Rota Estratégica Setorial – Economia Criativa

Ana Paula dos Santos Farias

Universidade Federal do Ceará - UFC

Antônia Norma Cássia Santana

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará - SECULT

Carlos Henrique

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE

Caroline Siervo

Portal Vós

Celina Hissa

Catarina Mina

Chico Célio

Casa Amarela Eusélio Oliveira

Cláudia Leitão

Observatório de Fortaleza

Davi Gomes

Instituto Iracema

Diva Mercedes

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE

Doug de Paula

Câmara Setorial Audiovisual

Edgar Marçal de Barros Filho

Universidade Federal do Ceará UFC

Ellen Garcia

Observatório de Fortaleza

Enrico Rocha

Celina Hissa

Glauber Filho

Universidade de Fortaleza UNIFOR

Glauber Uchoa Almeida

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE

Hélcio Brasileiro

Portal Vós

Ivan Ferraro

Associação de Produtores de Cultura do Ceará PRODISC

Joaquim Cartaxo

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE

Jussara Regás

J.Regás

Kadma Marques Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Lívia Fernandes

Instituto de Planejamento de Fortaleza - Iplanfor

Luis Carlos Beltrão Sabadia

Museu da Indústria

Marcus Braga

Join Inovação

Maria Amélia Mamede

Via de Comunicação

Maria Rejane Reinaldo

Centro Cultural Belchior

Mário Fracalossi

Instituto de Planejamento de Fortaleza - Iplanfor

Marley Uchoa

Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho

Mileide Flores

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará SECULT

Raquel Gondim

Universidade de Fortaleza UNIFOR

Renata Melo

Instituto Dragão do Mar

Ricardo Mendes

Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará - NUTEC

Roberto Araújo

Universidade de Fortaleza UNIFOR

Rômulo Andrade

Instituto de Planejamento de Fortaleza - Iplanfor

Sandra Araújo

Secretaria do Desenvolvimento Econômico SDE

Selma Santiago

Teatro José de Alencar

Sidarta Nogueira Cabral

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial SENAC

Valéria Mendonça

Serviço Social da Indústria - SESI

REFERÊNCIAS

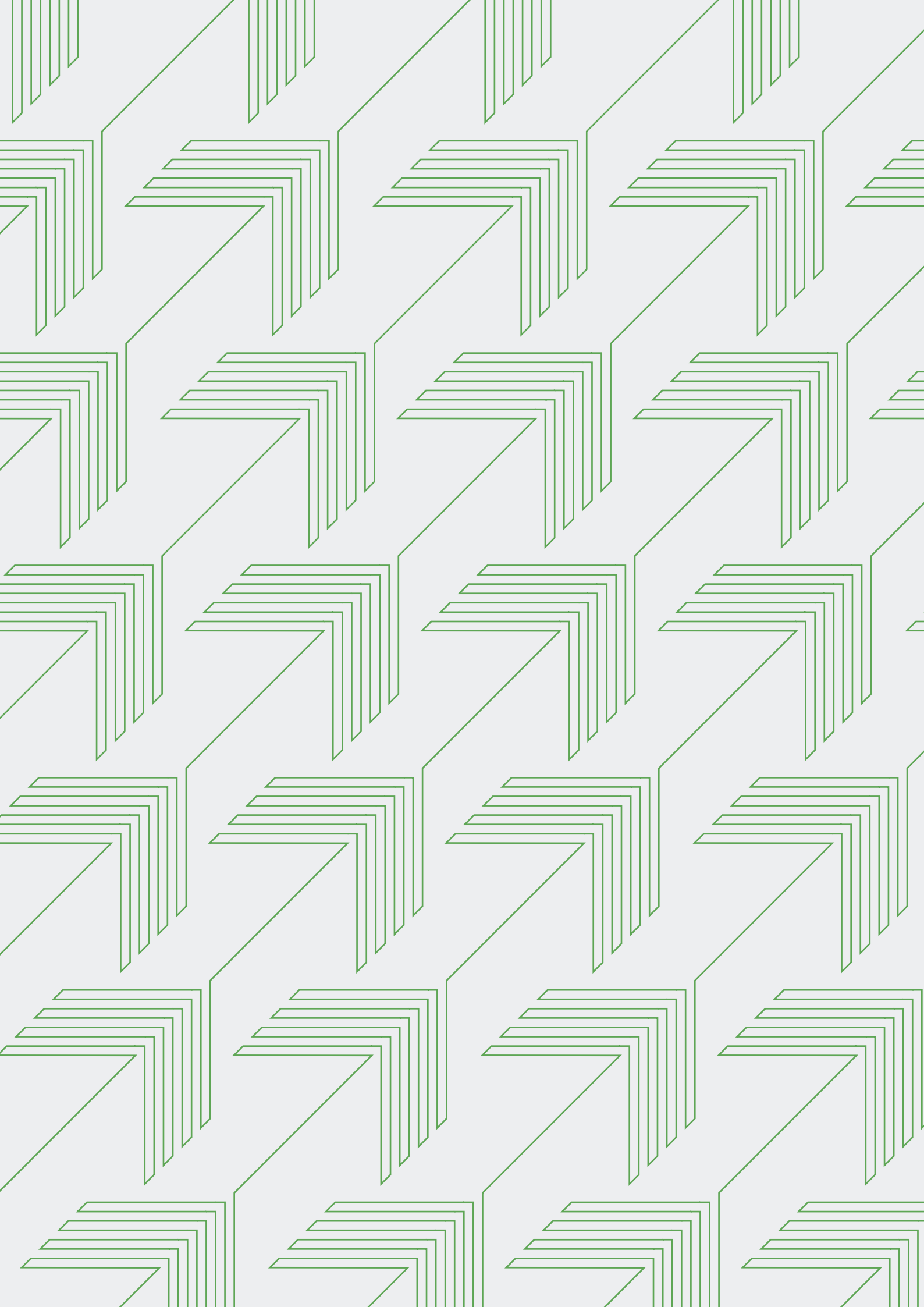
FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA - UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n.4, p. 15-23, 2002.

NÚCLEO DE ECONOMIA/FIEC. Rotas Estratégicas Setoriais: Roadmap – Turismo & Economia Criativa. Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017.

REJOWSKI, M. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. Revista Turismo em Análise, v. 21, n. 2, p. 224-246, 2010.

SEBRAE. Cadeia produtiva do turismo: Cenários econômicos e estudos setoriais. Recife: Sebrae, 2008.

TELES, Adonai et al. Discutindo a administração local do turismo. In: BARBOSA, Luiz Gustavo (Org.). Observatório de Inovação do Turismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 185-216, 2009.



REALIZAÇÃO:



APOIO

